

ORÇAMENTO DOMÉSTICO: ENTRE MORALIDADES, CRIANÇAS E DINHEIROS

EDUARDA MARINA WIEDEMANN¹; ELAINE DA SILVEIRA LEITE²;

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – duda.wiedemann@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – elaineleite10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido sob financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), visa explorar as percepções das crianças sobre o dinheiro e seu papel na composição do orçamento doméstico. Através de um projeto desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas, “Ressignificando a economia: da sociologia das práticas econômicas à sociologia fiscal no Brasil”, a pesquisa desdobrou-se em duas etapas: a primeira, desenvolvida na Finlândia e Brasil, é resultado da dissertação “Moralidades sobre o dinheiro no cotidiano infantil: Os papéis de produtor, distribuidor e consumidor” de Meija Karoliina Ronkainen, e, posteriormente, a continuação da pesquisa no Rio Grande do Sul, com o trabalho de Iniciação Científica que já teve seus resultados apresentados e debatidos na XIII Reunião de Antropologia do Mercosul em 2019 e que será explorado a seguir.

Através das pesquisas da socióloga Viviana Zelizer, na qual apresenta os papéis das crianças nas transações econômicas, sendo eles produtor, consumidor e distribuidor (ZELIZER, 2002), buscamos explorar as relações cotidianas das crianças que perpassam por essas temáticas. A pesquisa foi desenvolvida em duas cidades do Rio Grande do Sul. A primeira, em Pelotas, na metade sul do estado, conhecida por ser atrasada economicamente, enquanto a segunda cidade, Nova Prata, localiza-se na metade norte, considerada uma região rica e desenvolvida (LEITE; SPOLLE; CANTARELLI, 2017). A escolha das duas cidades justifica-se, portanto, em suas diferenças socioeconômicas, despertando o interesse em compreender a socialização das crianças em relação ao dinheiro em ambos contextos.

Buscamos explorar, em suma, a forma como o orçamento doméstico é composto por variáveis que vão além da racionalidade econômica *mainstream*, sendo marcada por fatores cotidianos, como emoções, memórias e impulsos. O desenvolvimento da pesquisa, ainda que marcado por diversos desafios, aponta evidências propositivas para pensar o orçamento doméstico e, ainda, os aspectos morais e financeiros do cotidiano infantil.

2. METODOLOGIA

A realização da pesquisa, em um primeiro momento, constitui-se na leitura e interpretação de referenciais teóricos da socióloga Viviana Zelizer, auxiliando no direcionamento das questões abordadas na pesquisa de campo e na formulação da pesquisa empírica. Desta forma, foram realizados grupos focais com crianças de 6 a 8 anos de idade, nos anos de 2018 e 2019, em escolas públicas e

particulares de Pelotas, na região sul do Rio grande do Sul, e em Nova Prata, na metade norte.

Para a realização da dinâmica com as crianças, nos apoiamos no uso da fábula “A cigarra e a formiga”, como forma de adentrar no universo infantil e compreender as moralidades que perpassam pelo seu cotidiano. Assim, em primeiro lugar, contamos às crianças a fábula, utilizando materiais lúdicos como formigas, cigarra, sementes feitas de E.V.A, bem como um cofrinho e algumas imagens que as auxiliassem a visualizar a fábula e manter seu interesse na atividade. Em seguida, segundo um roteiro pré-estabelecido, foram feitas perguntas às crianças abordando seus papéis como produtoras, distribuidoras e consumidoras (cf. ZELIZER, 2002) na composição do orçamento doméstico.

Todas as atividades foram realizadas com a autorização dos responsáveis de cada criança, assim como foi elaborado um questionário, o qual foi respondido pelos pais como material complementar à pesquisa. Os nomes dos participantes, bem como das escolas, não serão divulgados. Vale enfatizar que as crianças tinham a liberdade de participar ou não da atividade. Ao fim desta etapa, portanto, foi feita a catalogação e análise dos dados que serão apresentados a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio partindo do conceito de trabalho relacional (ZELIZER, 2003), destacamos as principais evidências referentes as estratégias de negociações das crianças em seu cotidiano perpassando pelas categorias referidas anteriormente. Desta forma, apresentamos, inicialmente, as percepções das crianças no que tange à criação de valor, identificando quais as fontes dos seus dinheiros e suas possíveis estratégias de negociação. Houve, primeiramente, uma diferenciação na percepção das crianças sobre a geração de valor nas escolas públicas e privadas. No primeiro caso, nas escolas públicas de Pelotas, o dinheiro, quando dado às crianças, ficou circunscrito às datas comemorativas, como presentes de aniversários, e não como recompensa pela realização de uma tarefa, onde é feita uma troca direta. Segundo as percepções dos pais, ainda, há uma ideia de “educação financeira”, em que a criança, para receber o dinheiro, deve “merecer”.

Na escola particular de Pelotas, em contrapartida, as crianças apresentaram um senso mais apurado a respeito da criação de valor, indicando que determinado trabalho pode gerar valor/recompensa em forma de dinheiro. Destacamos, ainda, a percepção de um dos responsáveis da criança BPAA5, que conta sobre seu pensamento “empreendedor”:

Ainda hoje, na mesa ela nos comentou: mãe, porque José não cria galinhas junto com galos para gerar mais galinhas, pois assim daria ovos e não precisaria matar galinhas para comer e ficar sem nada. [...] Pois estamos vendo uma serie José no Egito. Achei muito interessante a maneira dela pensar; pois ela tem só oito anos. Em casa conversamos com ela sobre sabedoria em lidar com o dinheiro, empreender e etc. (...) (A responsável da BPAA5, 2018).

Ao longo da atividade, BPAA5 havia mencionado que ajuda os pais em sua empresa ocasionalmente, e, por conta disso, é perceptível a forma como adquiriu seu pensamento empreendedor. Assim, demonstra como, para ela, a geração de valor regular e a longo prazo é mais importante do que a realização dos objetivos a curto prazo, por exemplo, deste modo, evidencia um trabalho relacional (cf.

Zelizer, 2003) que remonta a questões temporais entre o presente e o futuro, além de estabelecer estratégias para a criação de valor.

Referente às percepções das crianças sobre consumo, ressaltamos, inicialmente, as negociações diretas estabelecidas entre as crianças e seus pais no que tange a como e quando o dinheiro deve ser gasto, com a atribuição de diferentes papéis e usos. Durante as atividades, evidenciou-se, ainda, a forma como as crianças negociam a posse do “meu dinheiro”, o qual elas pretendem, em geral, guardar, e o “dinheiro dos pais”, o qual elas associam à satisfação dos seus desejos do presente. Existe, portanto, uma relação entre os tempos presente e futuro, em que as crianças realizam um trabalho relacional ao escolher entre gastar seu dinheiro em um desejo pontual, no presente, ou guardar seu dinheiro para a realização de um objetivo a longo prazo, conforme conta BPA03: *“Eu queria gastar todo meu dinheiro em um dia, mas não dá. [...] Eu tô tentando agora uma coisa, se eu compro um [...] ou eu compro um carro bonito pro meu avô”*. (BPA03, 2018) Desta forma, ele compartilha as dificuldades que estava tendo em lidar com seu desejo de, no presente, gastar tudo e não guardar para outra ocasião. Entretanto, não podia, pois tinha um objetivo maior a longo prazo.

Em Nova Prata, a perspectiva das crianças também estava vinculada a ideia de economizar para, no futuro, comprar algo que desejam, conforme visto por NPA3 que conta sobre quando guardou o dinheiro da sua mesada durante meses até conseguir comprar um *tablet*, demonstrando a constante negociação realizada pelas crianças em seu cotidiano.

Em relação à categoria de distribuição, destacamos, em linhas gerais, a forma como as crianças realizam, novamente, um trabalho relacional, conectando dois mundos: o das relações e o das atividades econômicas (RONKAINEN, 2018) Isto é, durante a realização das dinâmicas, todas as crianças afirmaram que emprestariam seu dinheiro às pessoas mais próximas delas, como parentes e amigos. Assim, as crianças estabelecem estratégias claras em relação às pessoas com quem elas podem realizar transações como o empréstimo, fazendo uma valoração do dinheiro para além de sua dimensão econômica, contando com variáveis como suas emoções e relações afetivas.

4. CONCLUSÕES

Através dessa pesquisa, é possível notar a forma como as crianças desenvolvem em seu cotidiano diversas estratégias de negociação, tanto com seus pais, quanto com as demais crianças ao seu redor. Negociações que envolvem emoções, afetos, temporalidades, a diferenciação da posse do dinheiro. Isto é, ao estabelecer relações como, por exemplo, o uso do “meu dinheiro” e o “dinheiro dos pais”, as crianças se apresentam como um componente essencial na constituição do orçamento doméstico em relação ao seu papel como produtoras, distribuidoras e consumidoras. Por fim, supõe-se, ainda, que há diferenciação das atitudes das crianças referente a influência do contexto histórico e econômico do meio onde vivem, sendo suas percepções marcadas cultural e moralmente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPOLLE, MARCUS VINICIUS; LEITE, ELAINE SILVEIRA; CANTARELLI, VANESCA P. TRINDADE. A performance do mito? Empresariado do “fracasso” e a dinâmica regional do poder. **REVISTA NEP - NÚCLEO DE ESTUDOS PARANAENSES DA UFPR**, v. 3, p. 118-135, 2017.

OLIVEN, Ruben George. De olho no dinheiro nos Estados Unidos. **Estudos Históricos**, n. 27, p. 206-235, 2001.

ZELIZER, Viviana, A. Kids and Commerce. **SAGE Publications**, London. v.9.v. 4. p. 375-396. 2002.

ZELIZER, V. O Significado social do dinheiro – “dinheiros especiais”. In: **A Nova Sociologia Econômica: uma antologia**, org. Rafael Marques e João Peixoto. Celta Editora, Oeiras. p. 125-165, 2003.

RONKAINEN, Meija Karoliina. **Moralidades sobre o dinheiro no cotidiano infantil: Os papéis de produtor, distribuidor e consumidor**. 2018. Dissertação (Mestrado em Sociologia) –Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pelotas.

WIEDEMANN, E. M; LEITE, E. S.; RONKAINEN, M. K. De marré, marré, marré: As percepções das crianças e os orçamentos domésticos. In: **Anais REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DO MERCOSUL** Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://www.ram2019.sinteseeventos.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=33